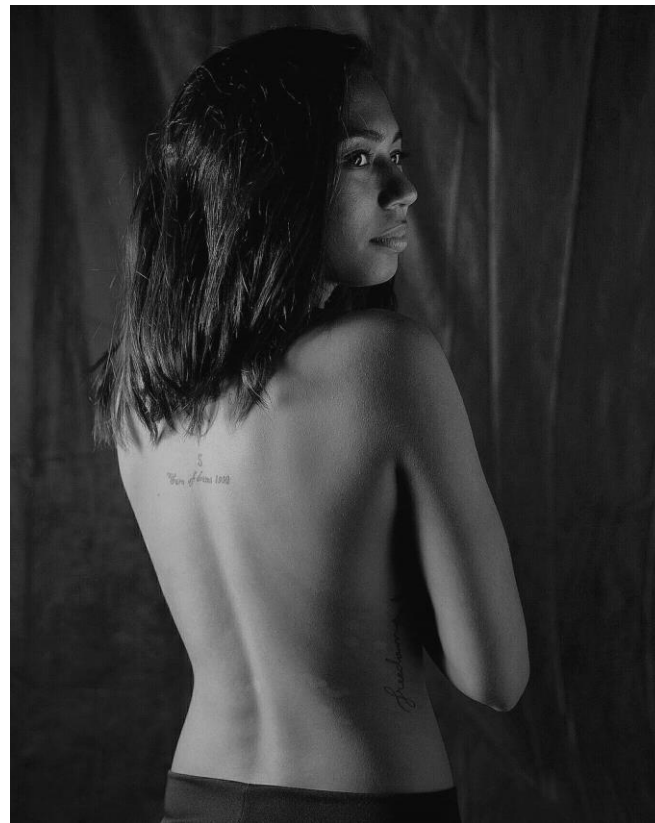


STUDIO







TEATRO













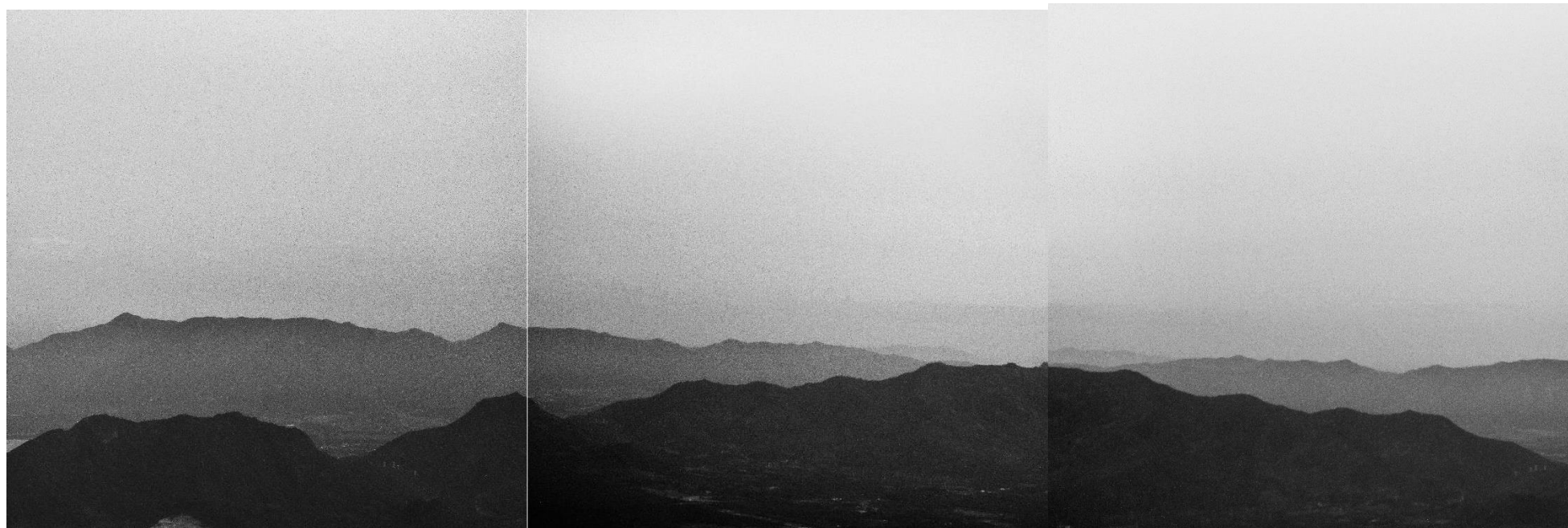


SHOWS

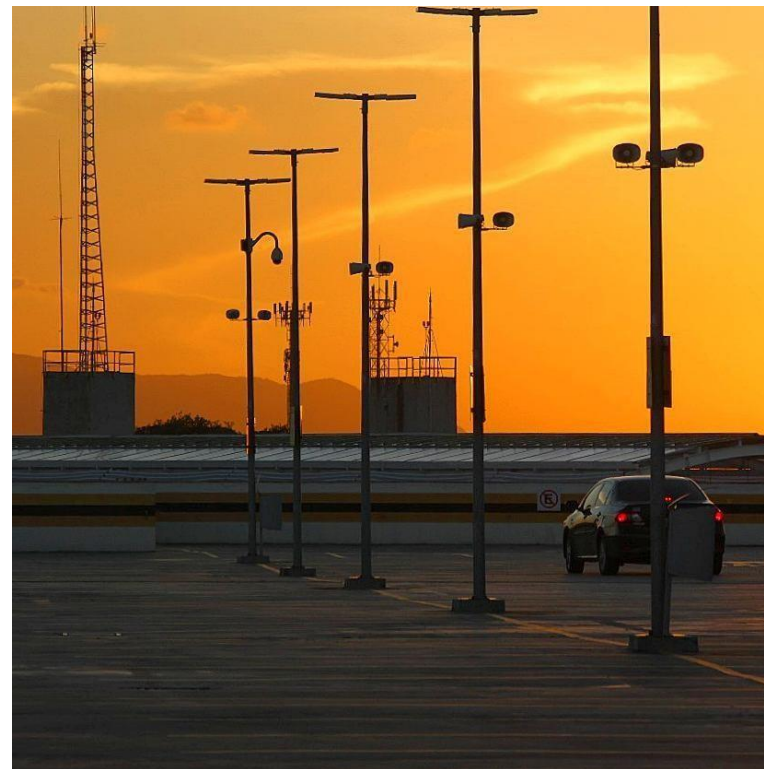
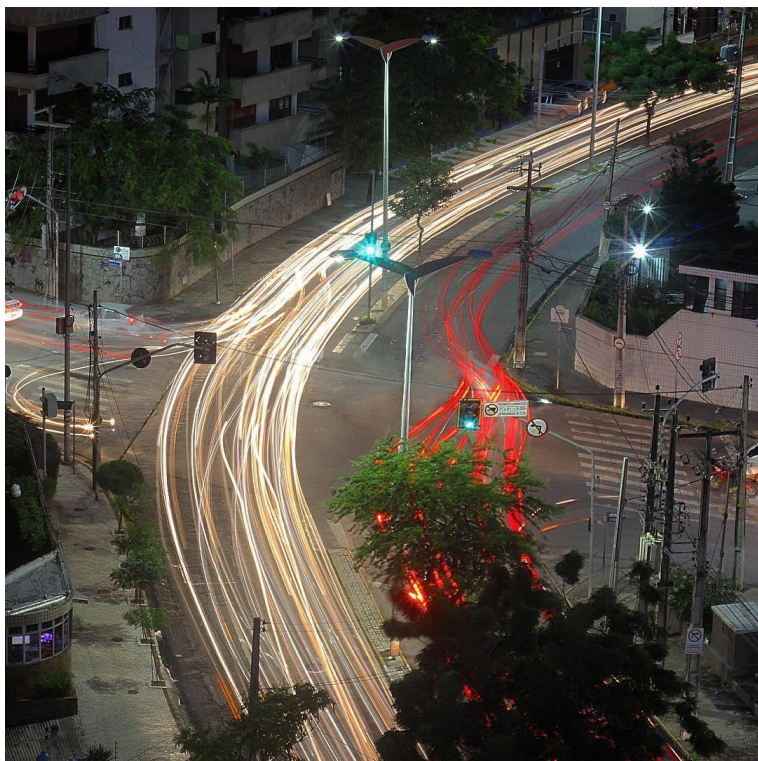


URBANO

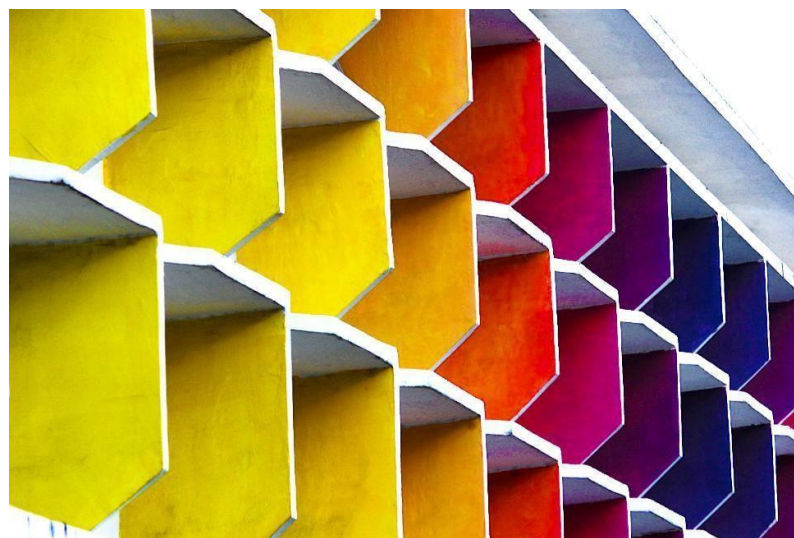












IMPRENSA

CELINA



A drag queen TchaKa e as cantoras Pablo Vittar e Aretuza Lovi participam do Festival do Orgulho Live Foto: Divulgação



Bloco da TchaKa

Guia da Semana 20/02/2020



© 2020 Microsoft

© Foto: Jerônimo Neto/Divulgação (via assessoria de imprensa - Jardel Teixeira)

[Privacidade e Cookies](#) [Termos de uso](#) ⋮

Pela primeira vez, a drag queen **TchaKa** terá um bloco para chamar de seu: o **Bloco da TchaKa**. O desfile ocorre no dia **25 de fevereiro**, a partir das **11h**, no **Largo do Arouche**.

O centro histórico da capital paulista será o cenário do cortejo que vai arrastar foliões de todos os gêneros e idades. **TchaKa** quer levar o encantamento e propor ações interativas durante o trajeto, como, por exemplo, o "Portal de Glitter Ecológico", "Borrifadas do Cheirinho da TchaKa", tirar selfies com plaquinhas com frases famosas da drag queen, entre outras.



Virada Cultural SP 2019: Atrações artísticas para todos os gostos

📅 12/05/2019 👤 Mauricio Coutinho

Com expectativa de público de 5 milhões de pessoas, o evento conta, pela primeira vez, com um palco inteiramente dedicado à música sertaneja, traz o palco de música cristã para o Centro, incorpora a maior programação de gastronomia de todas as edições e leva atrações renomadas dos palcos principais para pontos descentralizados.



Tchaka - Foto Jeronimo Neto



Diogo Nogueira

Silvero Pereira lota boate com novo show do coletivo As Travestidas

12/09/2017 BY JOANICE SAMPAIO



No último sábado, 09, Silvero Pereira (Gisele Almodóvar) e Rodrigo Ferrera (Mulher Barbada) se apresentaram na Boate Lancelot, em Fortaleza, com o show *Levianas – Uma Sofrência Travestida*. O novo projeto do coletivo As Travestidas lotou a casa de shows. No dia 2 de setembro, *Levianas* também encerrou o Festival de Teatro de Acopiara, o mais antigo do Ceará. (Foto: Jerônimo Neto)

Em "*Levianas – Uma Sofrência Travestida*", Gisele Almodóvar (Silvero) e Mulher Barbada (Rodrigo) fazem a reunião de Maiara, Maraisa e Diana numa mesa de bar. Durante o papo, unem Fafá de Belém e Naiara Azevedo para falar de seus amores mal resolvidos; juntam Marília Mendonça e Maria Bethânia num papo ébrio negando os infiéis e ainda chamam Ivete e o povo da Bahia para ajudar a esquecer as dores e pular de alegria no Axé.

Em dezembro será realizada a segunda edição do Festival das Travestidas, do dia 1º ao dia 10. Além de todos os espetáculos do coletivo, o Festival contará com artistas convidados de

Este projeto é apoiado pelo
Edital das Artes 2016 - Secultfor



DESTAQUE



Universal Music faz homenagem a Chorão, do Charlie Brown Jr.

Em homenagem ao cantor e compositor Chorão, líder da banda Charlie Brown Jr., ...
[Saber mais..]



Roberta Sá lança o single "Ela diz que me ama"

Tudo começou nos almoços de domingo promovidos pelo saudoso jornalista Jorge ...
[Saber mais..]

Escola de gastronomia apresenta mentores e pesquisadores selecionados pra laboratório de criação

VERSO

Por Redação, 18:32 / 18 de Julho de 2019 ATUALIZADO ÀS 08:59 / 19 DE JULHO DE 2019

Desenvolvimento de produtos com ingredientes locais, reconhecimento e valorização da pesca artesanal, além dos sabores dos povos indígenas estão entre os temas abordados



Palestra com o tema 'Cultura alimentar cearense à mesa: a experiência do chef Marco Gil'

FOTO: JERÔNIMO NETO



CEARÁ AO VIVO



Praia dos Crush recebe festival de música gratuito nas férias

Ao som de rock, samba e reggae, o festival Ceará ao Vivo realiza a sua primeira edição

Por Tribuna do Ceará em *Música*
26 de novembro de 2017 às 07:00

Há 1 ano



Dezembro é sinônimo de férias para muitas pessoas. Em 2017, o último mês do ano começa com música na Praia dos Crush, em Fortaleza.

O Festival Ceará ao Vivo promete agitar o fim de tarde de quem frequenta o local. O evento acontece nos dias 2 e 3 de dezembro e abre a programação de férias na Terra do Sol.



Festival acontece nos dias 2 e 3 de dezembro (FOTO: Jerônimo Neto)

Top 3 mais lidas em **Música**



1º Confira a lista com 20 sucessos do 'forró das antigas'



2º Relembre os 10 maiores sucessos de Fábio Júnior e José Augusto



3º Show de Sandy e Junior em Fortaleza terá ingressos de R\$ 90 a R\$ 320

| MANIFESTO "ARTIVISTA" | Artista e pesquisador Eduardo Bruno partilha com os leitores do Vida&Arte sua performance-casamento celebrada na última semana

O QUE PODE UM CASAMENTO (GAY)?

FOTOS HENRIQUE KARIGZO



Fortaleza, segunda-feira, 14 de janeiro de 2019, cartório do Marquês, Iguajoin. Um trem de alegria, de um lado uma faixa escrita "recém-casados Eduardo e Waldir" e do outro a bandeira LGBTQI+. Assim dava-se a conclusão do projeto artístico *7 performances de casamento*. Eu e Waldir Castro, enquanto noivos e performers, encerrávamos a experiência estética-política de transitar a violência de nosso casamento em um manifesto "artivista". Se a vida sexual e amorosa dos LGBTQI+, cada vez mais, é posta a ocupar os espaços privados - "tudo bem ser gay, mas não precisa se beijar em público" -, fizemos de nossa violência do casamento um compartilhamento estético-político-interventivo com/na Cidade.

Na semana anterior ao casamento, ocupamos Fortaleza e as mídias sociais com ações performativas acerca da LGBTQI+afetividade no espaço público e que, criptossimbolicamente, nas atravessavam enquanto casal gay. Lambes com as cores do arco-íris e frases de pesquisadores que estudam questões de gênero e sexualidade foram coladas nas paredes do Bairro de Fátima. No Centro, durante duas horas, com uma placa escrita "Procura-se candidato para ir a um casamento gay", entrevistamos pessoas com o objetivo de selecionar dois convidados desconhecidos para ir ao nosso casamento. No Monte-se, local onde restilimos, colocamos as "convites de casamentos" durante a madrugada nas caixas de correio, constando, no interior do envelope, dados acerca da violência física e simbólica que os LGBTQI+ sofrem diariamente no Brasil. Fizemos uma *web-sítium* performativa dos livros *Problemas de Gênero* (de Judith Butler) e *Manifesto Contracultural* (de Paul K). Prejudado com câmeras espalhadas nos cômodos de nossa casa e ligadas online em nossas redes sociais por uma hora. Parafetamos, na esquina da avenida Aguanambi com a avenida Domingos Olímpio, no exemplares da resolução Nº73-2013, na qual é dada a liberação para a realização do casamento homossexual. Derivamos pela noite da Cidade com a bandeira gay pintada no rosto e,



IMAGENS do casamento-performance de Eduardo Bruno e Waldir Castro, que percorreu várias bairros de Fortaleza num trem de alegria. "Marcamos simbolicamente a Cidade", disse Eduardo Bruno

ao final, fizemos uma *gl-art* nos beijando. Por último, aficamos uma faixa escrita "Inauguração Gayzista. Não morreremos calados" na passarela que dá acesso ao Aeroporto Pinto Martins.

Produzir estas ações foi nosso exercício de esgarçar o compartilhamento social de nossa relação casamento e, assim, materializar autobiograficamente a resistência a LGBTQI+fobia. Empreguei no espaço público, para além das ações do cotidiano (andar de mãos dadas e beijar-se quando se sente o desejo de beijar e etc.), foi nosso modo de megafonizar poético-politicamente o confronto com a máquina mortífera que vem tomando de assalto o Brasil. Estamos em disputa simbólica contra a LGBTQI+fobia e se eles continuarem de nos apagar, nós combinamos de cada vez mais gritarmos mais alto em um misto de cólera e alegria.

Entre Peppa Pig, Homem-Aranha, Fofão, Linn da Quebrada, Lady Gaga, Gloria Groove, *I will survive* e um microfone aberto para gritos de guerra - como "Eu beijo homem, beijo mulher; tenho o direito de beijar quem eu quiser" e "Eu não sou otário, não adianta que eu não volto pro armário", o trem da alegria andava pela Cidade com um grupo de LGBTQI+ fantasiados e imersos na cólera e na alegria da resistência em corpo vivo. Centro, Benfica, Beira-Mar, Praia de Iracema, Meireles, Aldeota, Jardim Guarizoz e Bairro de Fátima foram rasgados pelo som das músicas e das vozes. Na calçada da Praia de Iracema, teve brinde com os passantes, o *baquê* (um livro de Butler) foi lido e o a não tradicional *vaia* foi dançada. Marcamos simbolicamente a Cidade.

Com isto, se retornamos ao título dado a esse texto e nos perguntamos: O que pode um casamento (gay)? Já arriscaria dizer que ele pode muito, pode tanta coisa, que é por isso que o temem tanto. Parafetando Butler, eu também diria: "As pessoas que estão raivosas não querem que o mundo mude, mas elas precisam aceitar que o mundo já mudou, independente do que elas acham!"

Eduardo Bruno é artista-pesquisador, mestre em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo



HOME

PONTOS TURÍSTICOS ▾

REGIÕES ▾

CULTURA ▾

ENTRETENIMENTO ▾

HOTÉIS ▾

MAPA



Virada Cultural SP 2019: Palcos República, Arouche e Copan com arte diversificada

Por **Maurício Coutinho** - 13 de maio de 2019

137 0



República com a mestre de cerimônias Tchaka Drag Queen – Foto Jeronimo Neto

Categories

Dicas de Passeios	75
Pontos Turísticos	64
Espaços Culturais	47
Bares	36
Restaurantes	36
Eventos	35
Baladas	34
Cafés & Lanchonetes	31
Republica	29

Últimos do Dia



Mundo Pão do Olivier ganha novidades no cardápio



Virada Cultural SP 2019: Palco

Site e portfólio: [Site](#) | [Instagram](#) | [Behance](#) | [LinkedIn](#)